



FOTOS: KAMILA RANGEL

HISTÓRIA DO BAIRRO

Conjunto habitacional

- ▶ O BAIRRO Chácara Parreiral, na Serra, surgiu de um conjunto habitacional construído na década de 70.
- ▶ AS CASAS foram construídas para serem habitadas pelos funcionários da antiga Companhia Vale do Rio Doce. As 267 residências tinham formato padrão, variando entre 45 e 80 metros quadrados.
- ▶ EM 1975, as chaves começaram a ser entregues, mas o bairro foi inaugurado oficialmente dois anos depois. Demorou aproximadamente quatro anos para as casas serem totalmente ocupadas.
- ▶ COM O PASSAR do tempo, muitos proprietários venderam suas residências, o que fez com que a população do bairro ficasse mesclada. Apesar disso, ainda é uma característica do local, hoje, a grande quantidade de moradores aposentados da antiga Vale do Rio Doce.
- ▶ HOJE, o bairro é tipicamente residencial, com pouco comércio.

Fonte: Moradores e arquivo A Tribuna.

A ESCOLINHA EXPRESSO FUTEBOL CLUBE reúne crianças e adolescentes do bairro Chácara Parreiral, na Serra

A TRIBUNA COM VOCÊ

Campo de futebol é ponto de encontro de moradores

Em Chácara Parreiral, na Serra, quem não entra em campo para mostrar o talento com a bola se diverte na torcida com a família

Kamila Rangel

Mais do que um espaço de lazer para os moradores, o campo de futebol de Chácara Parreiral, na Serra, é uma tradição do bairro. Com mais de 20 anos de história, o campo é o local onde os moradores se divertem, fazem amizades e se reúnem em torno da paixão pela bola.

Aos domingos, o encontro dos amigos é no campo de futebol. Além dos atletas que entram em campo, os espectadores se divertem na torcida e batendo papo no barzinho que fica próximo.

“É um espaço que reúne famílias. Aqui, as pessoas podem ver o futebol, jogar bocha, na quadra que fica ao lado do campo, e até fazer churrasco”, disse o comerciante Alberto Cruz de Freitas.

Para o aposentado Nancir Cordeiro de Mattos, 74, o campo é o local onde ele se mantém em atividade. Há sete anos, depois que parou de trabalhar, ele aceitou tomar conta do local, aonde chega às 7 horas e só sai às 17 horas.

É seu Nancir o guardião das chaves que abrem o portão de entrada para o gramado. “Para mim, cuidar do campo é um prazer. Não gosto de ficar parado”, destacou.

Tradicional no bairro, o Juventus Esporte Clube tem história no

campo, tanto pelas partidas que enfrentou no local e quanto pelos talentos que revelou.

No campo de Chácara Parreiral, jogaram atletas como Sávio, que atuou no Flamengo, e Serginho, que morreu jogando pelo São Caetano. No bairro, moram outros talentos, como Fabrício Coutinho e Felipe Nunes, que também brilharam no futebol nacional.

E quem deseja despontar na carreira de atleta já está investindo no sonho. Crianças e adolescentes com idade entre 7 e 17 anos participam da escolinha Expresso Futebol Clube, que funciona no campo do bairro.

“Às terças e quintas-feiras, das 8 às 11 horas e das 14 às 17 horas tem gente jogando”, afirmou o proprietário da escolinha, Délio de Oliveira, destacando que muitos alunos da comunidade ganham desconto nas mensalidades.

O professor Paulo Rodrigues afirmou que, quando o menino tem talento, vale a pena investir na carreira do futuro atleta. “Apesar de muitos terem talento para jogar fora do Estado, meu objetivo é formar bons jogadores que possam valorizar o futebol capixaba.”

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores de Chácara Parreiral, na Serra, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na Panificadora Libra, localizada na rua Evaristo da Veiga.

AS RECORDAÇÕES



MARIA DA PENHA: pão e leite

Pães na calçada

Quando a dona de casa Maria da Penha Coutinho, 55, foi morar em Chácara Parreiral, há 35 anos, as casas do conjunto habitacional estavam quase todas desocupadas.

“De manhã, íamos até o antigo Bar do Arlindo, que revendia pão e leite. O padeiro deixava os pães na calçada do bar.”

Diversão no córrego

A professora Jerusa Silva Borgo, 57, chegou a Chácara Parreiral em 1978, na época em que as donas de casa do bairro se reuniam no córrego, para lavar roupas.

“Era divertido. Enquanto a gente lavava roupa e conversava, as crianças tomavam banho no córrego, e os mais velhos até pescavam”, lembra a professora.



JERUSA lavava roupas no córrego